

## **HOSPITALIDADE NAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PORTUGAL**

Hospitality in University Residences: An Exploratory Study to Portugal

**FERNANDO OLIVEIRA TAVARES<sup>1</sup>, LUÍS DIAS PACHECO<sup>2</sup>, ELISABETH PEREIRA ROCHA<sup>3</sup>**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p878>

### **RESUMO<sup>4</sup>**

Este artigo tem como principal objetivo identificar e estudar quais as características das residências universitárias mais valorizadas pelos estudantes. O estudo é efetuado nas residências universitárias de uma Universidade, em Portugal, para uma amostra de 342 estudantes. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas nas preferências conforme o género e a localização da residência fora ou dentro do campus universitário. A análise fatorial revela seis fatores determinantes na preferência dos estudantes: a vivência e experiência única proporcionada, as amenidades interiores e de localização, o desempenho académico, a consciência ambiental, a segurança e o relacionamento social. No fundamental, observa-se que os estudantes preferem a residência nas proximidades do departamento onde estudam e dos espaços académicos e também próximas dos mercados locais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Hospitalidade; Residência Universitária; Estudante Universitário; Portugal.

### **ABSTRACT**

This article has as main objective to identify and study the characteristics of university residences most valued by the students. The study is carried out in the university residences of an University, in Portugal, for a sample of 342 students being found statistically significant differences in preferences according to gender and the location of the residence outside or inside the university campus. Factor analysis reveals six determinants of student preference: the unique experience and living provided, interior and location amenities, academic performance,

---

<sup>1</sup> **Fernando Oliveira Tavares** – Doutor. Professor no Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Porto, Portugal. [Orcid](#) E-mail: faotavares@gmail.com

<sup>2</sup> **Luís Dias Pacheco** – Doutor. Professor na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal. [Orcid](#) E-mail: luisp@upt.pt

<sup>3</sup> **Elisabeth Pereira Rocha** – Doutora. Professora na Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, Aveiro, Portugal. [Orcid](#) E-mail: melisa@ua.pt

<sup>4</sup> **Processo Editorial** – Recebido: 14 MAR 20; Aceito: 12 OUT 20.

environmental awareness, safety, and social relationships. Fundamentally, it is observed that students prefer a residence near to the university and academic spaces and also close to the local markets.

#### **KEYWORDS**

Hospitality; University Residences; University Student; Portugal

#### **INTRODUÇÃO**

A entrada e continuação de estudos no ensino superior corresponde a uma nova fase na vida de um estudante. Geralmente, a nível internacional, a residência universitária tem por objetivo permitir e auxiliar nas possibilidades de frequência do ensino superior a estudantes que, de outro modo, vindos de locais distantes da universidade, não tinham outra forma de residência próxima e de frequência das aulas. No entender de Tavares, Pacheco e Pereira (2018), as residências universitárias moldam o comportamento e a personalidade de quem passa por essa experiência. Tavares e Brea (2018) entendem que, apesar de nos dias de hoje haver estudantes que ficam hospedados em hostels e pensões, a experiência de vivência numa residência universitária é substancialmente diferente.

Na residência universitária os estudantes tornam-se mais independentes, cuidam melhor de si e aumentam a autoconfiança e autoestima. Nas residências universitárias os alunos estão mais focados na sua vida profissional. Nos hostels o ambiente é mais turístico, o foco é o conhecimento de novas culturas, novos costumes e tradições. As causas desse interesse residem nas diferenças físicas, nos aspetos linguísticos, religiosos e de comportamento cultural entre o visitante e o residente (Carvalho, Pinto & Tavares, 2020). Por outro lado, Tavares e Brea (2017) entendem que os hostels, embora diferentes, apresentam alguns pontos comuns com as residências universitárias, pois são locais muito frequentados por juventude, informais, com preços low cost e que brindam pela hospitalidade.

A vida na residência universitária afeta o comportamento e a personalidade de quem vive essa experiência. Este é um tema estudado a nível internacional, mas em Portugal este é o primeiro estudo sobre o assunto. O presente trabalho pretende contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre a hospitalidade das residências universitárias em geral e em Portugal em particular, permitindo melhorar o serviço prestado pelos serviços sociais das instituições de ensino superior, assim como o alojamento dos residentes, neste caso estudantes, permitindo uma maior satisfação que se pode traduzir numa maior motivação e sucesso escolar. O objetivo do trabalho é estudar as variáveis de preferência e os fatores determinantes dessas mesmas preferências por parte dos estudantes que habitam na residência universitária. É ainda

objetivo estudar as diferenças estatisticamente significativas a nível da variável género e da localização da residência.

Para a consecução dos objetivos definidos, o artigo está dividido em cinco secções. Após esta Introdução, o artigo apresenta a revisão da literatura sobre o tema que esteve na base da construção de um inquérito por questionário. Na secção seguinte é apresentada a metodologia utilizada para tratamento dos dados recolhidos pelo inquérito realizado. Na quarta secção são apresentados os resultados. Começa por apresentar-se a estatística descritiva das variáveis em análise, as diferenças estatisticamente significativas e a extração dos fatores determinantes através da análise de componentes principais da análise fatorial. Na secção final, são apresentadas as conclusões.

### **REVISÃO DA LITERATURA**

No entender de Iftikhar e Ajmal (2015), as residências universitárias apresentam alguns aspetos positivos, de que se salientam os factos de os estudantes tornarem-se mais responsáveis, aprenderem a cuidar melhor de si, conseguirem organizar melhor o estudo, a tendência a uma maior facilidade de comunicação interpessoal, a melhoria da autoconfiança, a autoestima e a sua independência. Por outro lado, nos seus estudos sobre este tema Garrido & Mercuri (2013) e Delabrida (2014) investigaram, através de inquéritos, as condições de vida das residências universitárias, estudando os principais motivos que geram quer conflitos quer momentos agradáveis e de lazer nas mesmas residências.

Os estudantes que vivem nas residências universitárias dão importância a algumas amenidades, tais como a vizinhança das instalações, o acesso à internet, o terem cofre individual para manter os seus bens mais preciosos seguros. Outros aspetos a considerar quando se fala de amenidades são as questões de iluminação adequada dos espaços públicos e privados, a existência de lavandarias e de alguns eletrodomésticos. De referir que alguns destes aspetos transformam o quarto de um estudante, de um mero local de dormir numa academia de estudo mais adequada e privada (Khozaei, Hassan, Ramayah, 2011a; 2011b).

Sobre o espaço físico, Khozaei, Ramayah & Hassan (2012) definiram seis fatores preponderantes na residência universitária: as instalações e comodidades, as amenidades das instalações, a conveniência do quarto, a localização, o contacto social permitido pelo espaço físico e a segurança. Outros aspetos físicos das residências universitárias são também referidos, como os casos dos estudantes preferirem os pisos superiores das residências, a dimensão dos quartos poder influenciar o nível de satisfação e a dimensão dos corredores e dormitórios. Parece, Younos, Grossman & Geller (2013) referem que a limpeza e a manutenção têm um forte impacto

na satisfação dos residentes. Apesar de existirem vários estudos sobre a satisfação dos estudantes viverem dentro ou fora do campus universitário, não existe unanimidade quanto às conclusões.

Uma nova vaga de estudos analisa as atitudes ambientais e a procura de soluções para o consumo sustentável. A conservação, a sustentabilidade e as taxas de consumo humano são comportamentos com impacto ambiental significativo. Pode-se verificar que a generalidade dos estudos é baseada em inquéritos aos estudantes com posterior análise quantitativa (Delabrida, 2014; Garrido, 2015; Iftikhar & Ajmal, 2015). Resultam ainda da revisão da literatura efetuada os Quadros 1 e 2, onde são apresentados alguns estudos em que são referenciados aspetos positivos e negativos das residências universitárias.

**Quadro 1 - Aspetos positivos das residências universitárias**

Descrição	País de estudo	Período temporal	Metodologia	Autores
Desempenho académico	EUA	2007	Inquérito	Jacobs & Archie (2008)
	Brasil	2014	Entrevista Estruturada	Garrido (2015)
Facilidade de adaptação, maior interação	EUA	2010	Inquérito	Rocconi (2011)
	Brasil	2014	Inquérito	Delabrida (2014)
	EUA	2005	Inquérito	Dusselier <i>et al</i> (2005)
	Brasil	2004	Análise de Registo Fotográfico	Berlatto & Sallas (2008)
Aumento da tolerância	Brasil	2003	Análise Qualitativa	Laranjo & Soares (2006)
	Brasil	2010	Análise Qualitativa / Entrevista Estruturada	Fior, Mercuri & Almeida (2011)

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

Não são conhecidos estudos académicos para Portugal sobre as residências universitárias, que relacionem os aspetos físicos, os sociais, as amenidades [entre outras variáveis] e que analisem essas variáveis nos diferentes campus universitários do país, permitindo concluir quais os aspetos preponderantes na satisfação dos alunos utilizadores das residências universitárias.

**Quadro 2 - Aspetos negativos das residências universitárias**

Descrição	País de estudo	Período temporal	Metodologia	Autores
Falta de privacidade	Canadá	2005	Inquérito	Galambos, Howard & Maggs (2011)
Preços praticados	Malásia	2010	Inquérito	Khozaei, Ramayah & Hassan (2012)
Qualidade das instalações	Brasil	2013	Revisão de Literatura	Garrido & Mercuri (2013)

Tavares, F. O., Pacheco, L. D., & Rocha, E. P. (2020). Hospitalidade nas residências universitárias: um estudo exploratório em Portugal. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12(4), 878-899, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p878>

Problemas com a alimentação	Brasil	2013	Revisão de Literatura	Garrido & Mercuri (2013)
Distância/localização	China	2006	Inquérito	Wang & Li (2006)
Segurança	Malásia	2010	Inquérito	Khozaei, Ramayah & Hassan (2012)

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

Assim, este estudo visa suprir uma lacuna e incide sobre as residências da Universidade, em Portugal. A opção por esta Universidade deve-se ao facto de ser uma das universidades mais recentes no país e possuir residências dentro e fora do campus universitário.

## **METODOLOGIA**

Na investigação proposta para este artigo, após a revisão de literatura sobre o tema, a metodologia foi definida de acordo com os objetivos propostos, tendo sido elaborado um inquérito de cariz exploratório. Trabalhos com uma metodologia idêntica podem ser observados em Tavares (2018) e por Tavares e Brea (2020). Para a recolha dos dados foi elaborado um inquérito com questões de resposta fechada, maioritariamente assentes em escalas de Likert de 1 a 5. Para proceder à recolha de dados o inquérito foi enviado por correio eletrónico pelos serviços internos da Universidade aos alunos alojados nas residências universitárias. Para obter um maior número de respostas, o inquérito foi endereçado para todos os contactos em dois períodos temporais diferentes, compreendendo no total um período com a duração de dois meses, tendo-se obtido um total de 342 questionários preenchidos.

Para tratar o inquérito recorreu-se ao software estatístico SPSS versão 22. Numa primeira fase é efetuada uma análise tendo por base a estatística descritiva – análise univariada. Numa fase posterior é realizada uma análise multivariada, concretamente a análise fatorial de componentes principais. Segundo Marôco (2014), esta análise consiste em obter um menor número de variáveis [fatores], a partir de um conjunto inicial, sem por isso existir perda de informação. Segundo Martinez e Ferreira (2008), trata-se de uma técnica que procura descobrir relações entre variáveis para daí reduzir os dados iniciais, obtendo novas variáveis. A eficácia e uma boa análise fatorial dependem da verificação da validade para as variáveis escolhidas. Tendo em conta a interpretação de Pestana e Gageiro (2014) para o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), ([0,9 – 1,0] -Excelente; ]0,8 –0,9] - Ótima; ]0,7 – 0,8] - Boa; ]0,6 – 0,7] – Regular; ]0,5 –0,6] – Medíocre; KMO<=0,5 – Inadequada) analisa-se se este permite fazer uma boa Análise Fatorial e associa-se o teste de Bartlett para verificar o seu nível de significância. Se este for de 0,000 levamos à rejeição da hipótese da matriz das correlações da população ser a matriz identidade.

Assim, consegue-se concluir pela adequabilidade da Análise Fatorial. Caso tal não se verifique deve-se reconsiderar a utilização deste modelo fatorial.

Verificada a correlação entre as variáveis em ambos os testes anteriores, podemos prosseguir com a Análise Fatorial, onde iremos analisar o Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna dos fatores. Os valores do Alfa de Cronbach, de acordo com George e Mallery (2003), têm a seguinte interpretação: [0,9 – 1,0] – Excelente; [0,8 – 0,9] – Bom; [0,7 – 0,8] - Aceitável; [0,6 – 0,7] – Duvidoso; [0,5 – 0,6] – Pobre;  $\leq 0,5$  - Inaceitável. Foi utilizado o modelo de rotação de fatores ortogonal devido à sua maior simplicidade, pois na rotação ortogonal a orientação original entre fatores é preservada, isto é, os fatores após a rotação continuam ortogonais. Para realizar a rotação dos eixos fatoriais utilizámos o método ortogonal Varimax com normalização de Kaiser, cuja finalidade, segundo Marôco (2014) é a obtenção de uma estrutura fatorial na qual uma e apenas uma das variáveis originais está fortemente associada com um único fator, estando contudo, pouco associada com os restantes fatores, eliminando os valores intermédios, os quais dificultam a interpretação dos resultados.

## RESULTADOS DO ESTUDO

**Estatística descritiva** - A amostra em estudo é constituída por 342 estudantes da Universidade, de uma população total de 1000 estudantes inscritos em cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, sendo 31,9% do sexo masculino e 68,1% do sexo feminino. Quanto à religião, 71,1% são cristãos, 0,6% são budistas e 28,4% são ateus ou de outras religiões não especificadas. No que se refere à nacionalidade, 91,2% são portugueses e 8,8% são estrangeiros, sendo no geral brasileiros e de outros países de língua portuguesa. Ainda em relação à residência familiar dos estudantes, 81% são de Portugal continental, oriundos de concelhos que distam uma média de 97 km da Universidade.

Quanto ao estado civil, 98,3% são solteiros, 0,9% são casados, 0,3% são separados/divorciados, 0,3% são viúvos e 0,3% em união de fato. A idade média aproximada é de 21 anos ( $\bar{x}=21,10$ ;  $s=3,526$ ) sendo a idade mínima de 17 anos e a máxima de 43 anos. No que se refere à dimensão do agregado familiar, salientam-se os agregados com três indivíduos (35,7%), seguindo-se de quatro indivíduos por agregado familiar (34,5%), com cinco pessoas por agregado familiar (12,6%), duas pessoas por agregado familiar 9,1%, seguindo-se com uma pessoa por agregado familiar (5,8%). Com seis ou mais pessoas por agregado familiar existem 2,7% dos indivíduos.

Relativamente ao rendimento do agregado familiar, 64,9% apresenta um rendimento anual líquido inferior a 10.000,00€, sendo o patamar que mais se destaca. No patamar seguinte de rendimento, que é entre os 10.001,00€ e os 20.000,00€ estão 30,4% dos indivíduos, no patamar

seguinte entre os 20.001,00€ e os 30.000,00€ são 2,9% dos indivíduos, no patamar entre os 30.001,00€ e os 45.000,00€ estão 1,2% dos indivíduos e acima de 45.000,00€ estão apenas 0,6% dos indivíduos. Quanto ao número de matrículas que têm na Universidade, 30,7% dos alunos tem uma matrícula, 23,7% tem duas matrículas, com três matrículas são 17,3%, com quatro matrículas são 9,1%, com cinco matrículas 14,9%, com seis matrículas 2,9% e com sete matrículas 1,5% dos indivíduos. Das respostas ao inquérito podemos observar que 67,5% dos indivíduos está a habitar uma residência dentro do campus universitário e 32,5% dos indivíduos em residências fora dos campus universitário.

Relativamente ao piso preferido para habitação na residência universitária, 14,6% dos indivíduos preferem o rés do chão, 33,3% preferem o 1º piso, 26,9% preferem o 2º piso, 8,2% preferem um piso acima do 2º piso e 17,0% preferem o último andar. Quanto à questão do inquérito sobre o piso em que reside neste momento, 11,7% dos indivíduos residem no rés do chão, 31,3% residem no 1º piso, 32,7% residem no 2º piso, 21,1% residem acima do 2º piso e 3,2% residem no último piso. Sobre a questão de qual o nível de escolaridade frequentado, 69,9% dos estudantes frequentam a licenciatura, 29,8% frequenta o mestrado e 0,3% frequenta o doutoramento. Também no inquérito era perguntado, qual o tempo que tinham até à data em residência universitária, durante os seus estudos na Universidade. Assim, com menos de três meses na residência universitária estão 10,5% dos estudantes, com residência entre os três a seis meses estão 4,4%, entre seis a doze meses havia 26,3%, com residência entre um a dois anos havia 15,5%, entre os dois a três anos havia 21,3% e com mais de três anos havia 21,9% dos estudantes.

Na Tabela 1 é apresentado o resultado da resposta à questão sobre a satisfação que o estudante tem com a habitação na residência universitária. Podemos observar que 83,4% dos estudantes está satisfeito ou muito satisfeito com os preços praticados pela residência universitária. De uma forma geral, cerca de 70% dos estudantes ( $\bar{x}=3,66$ ;  $s=0,914$ ) estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a residência universitária.

**Tabela 1 – Satisfação com a Residência Universitária**

Satisfação com a Residência Universitária	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Grau de satisfação com os preços praticados pela residência universitária	4,06	4,00	4	0,885
Grau de satisfação geral com a residência universitária	3,66	4,00	4	0,914

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

A Tabela 2 apresenta as facilidades e afabilidades próximas das residências universitárias.

**Tabela 2 – Facilidades e afabilidades próximas da Residência Universitária**

Facilidades e afabilidades próximas da Residência Universitária	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Água quente disponível nas casas de banho	4,92	5,00	5	0,302
Internet com acesso grátis ( <i>wifi gratuito</i> )	4,91	5,00	5	0,369
Cozinha disponível	4,69	5,00	5	0,558
Fogão com forno	4,61	5,00	5	0,638
Minimercado próximo	4,56	5,00	5	0,702
Estendal	4,36	4,50	5	0,772
Tábua e ferro de engomar	4,31	4,00	5	0,838
Fotocopiadoras e impressoras	4,23	4,00	4	0,859
Um espelho no quarto	4,20	5,00	5	1,074
Horários de táxis e de telefones de emergência	4,08	4,00	4	0,988
Variedade de comida nas cantinas próximas	4,08	4,00	4	0,978
Multibanco	4,05	4,00	4	1,000
Lavandaria com máquinas de lavar e secar em cada piso	3,99	4,00	5	1,113
Horário da sala de estudo	3,76	4,00	4	1,204
Quadro no quarto para afixar avisos ( <i>pin board</i> )	3,66	4,00	4	1,134
Máquina de água	3,59	4,00	4	1,286
Cacifo no quarto (permite guardar e trancar objetos)	3,53	4,00	5	1,291
Ginásio (com passadeira e outros aparelhos)	3,51	4,00	4	1,219
Arrumos (para objetos pouco utilizados)	3,50	4,00	4	1,135
Site da Universidade com visita virtual	3,50	4,00	4	1,173
Uma pequena biblioteca	3,46	4,00	4	1,187
Sistema <i>online</i> para ver se as máquinas de lavar estão ocupadas	3,45	4,00	4	1,254
Cofre no quarto (guardar dinheiro, documentos, etc.)	3,41	4,00	5	1,334
Máquinas de <i>vending</i> (chocolates, café, bolachas, etc.)	3,23	4,00	4	1,322
Elevador	3,11	3,00	2	1,408
Piscina coberta	2,42	2,00	1	1,310

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

Na Tabela 2 e seguintes os resultados são apresentados por ordem decrescente de médias. Podemos observar que alguns dos itens mais importantes apresentados são: a água quente disponível nas casas de banho ( $\bar{x}=4,92$ ;  $s=0,302$ ), o acesso grátis à internet ( $\bar{x}=4,91$ ;  $s=0,369$ ), a cozinha disponível ( $\bar{x}=4,69$ ;  $s=0,558$ ), o fogão com forno ( $\bar{x}=4,61$ ;  $s=10,638$ ) e o minimercado próximo ( $\bar{x}=4,56$ ;  $s=0,702$ ). Quanto aos itens com menores médias e por isso menos importantes



para os estudantes moradores nas residências universitárias observamos a necessidade de piscina coberta ( $\bar{x}=2,42$ ;  $s=1,310$ ), o elevador ( $\bar{x}=3,11$ ;  $s=1,408$ ), as máquinas de *vending* ( $\bar{x}=3,23$ ;  $s=1,322$ ), o cofre no quarto ( $\bar{x}=3,41$ ;  $s=1,334$ ) e o sistema *online* para saber se as máquinas de lavar estão ocupadas ( $\bar{x}=3,45$ ;  $s=1,254$ ). A Tabela 3 apresenta os resultados relacionados com determinados atributos da residência universitária. Podemos observar que os atributos mais valorizados pelos estudantes que habitam na residência são a limpeza das áreas comuns ( $\bar{x}=4,81$ ;  $s=0,459$ ), a iluminação das áreas comuns ( $\bar{x}=4,73$ ;  $s=0,530$ ), a boa luz natural e artificial ( $\bar{x}=4,61$ ;  $s=0,590$ ), a dimensão do quarto ( $\bar{x}=4,37$ ;  $s=0,730$ ) e a boa aparência das áreas comuns ( $\bar{x}=4,34$ ;  $s=0,688$ ). Quanto aos atributos/características menos importantes salienta-se os corredores curtos ( $\bar{x}=2,95$ ;  $s=1,103$ ), mobília moderna e com estilo ( $\bar{x}=3,11$ ;  $s=1,168$ ) e a beleza do exterior e da fachada do edifício ( $\bar{x}=3,44$ ;  $s=1,126$ ).

**Tabela 3 – Atributos da Residência Universitária**

Atributos da Residência Universitária	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Limpeza das áreas comuns	4,81	5,00	5	0,459
Iluminação das áreas comuns	4,73	5,00	5	0,530
Boa luz natural e artificial	4,61	5,00	5	0,590
Dimensão do quarto	4,37	4,00	5	0,730
Boa aparência das áreas comuns	4,34	4,00	4	0,688
Mobílias novas ou em boas condições	4,27	4,00	4	0,710
Dimensão das janelas	4,13	4,00	4	0,866
Beleza e acolhimento dos interiores	3,91	4,00	4	0,952
Paisagem envolvente agradável	3,82	4,00	4	0,998
Vista agradável da janela do quarto para paisagem envolvente	3,73	4,00	4	0,981
Corredores não muito estreitos	3,69	4,00	4	1,067
Edifício novo ou renovado recentemente	3,62	4,00	4	1,053
Mobília das salas de convívio moderna e atraente	3,48	4,00	4	1,101
Beleza do exterior e da fachada do edifício	3,44	4,00	4	1,126
Mobília moderna e com estilo	3,11	3,00	4	1,186
Corredores curtos	2,95	3,00	3	1,103

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

Na Tabela 4 são apresentados os resultados do inquérito sobre as preferências do diverso mobiliário dentro dos quartos das residências universitárias. Pode-se notar que as preferências dos estudantes vão no sentido de possuírem um armário grande no quarto ( $\bar{x}=4,29$ ;  $s=0,827$ ), pelo desejo do edifício ter separadas as áreas de dormir, de alimentação e de estudo ( $\bar{x}=4,12$ ;

s=1,024) e pelo desejo do espaço debaixo da cama poder ser utilizado como arrumo ( $\bar{x}$ =4,01; s=0,995). Na parte inferior da Tabela 4, podemos observar que os itens com menor importância para os estudantes são, as carpetes ( $\bar{x}$ =2,82; s=1,293), a televisão por cabo no quarto ( $\bar{x}$ =2,82; s=1,406) e o ar condicionado no quarto ( $\bar{x}$ =3,14; s=1,293).

**Tabela 4 – Mobiliário dentro dos quartos das Residências Universitárias**

Mobiliário dentro dos quartos das Residências Universitárias	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Armário grande no quarto	4,29	4,00	5	0,827
Edifício ter separadas as áreas de dormir, alimentação e estudo	4,12	4,00	5	1,024
Espaço debaixo da cama que possa ser utilizado como arrumo	4,01	4,00	4	0,995
Mini frigorífico no quarto	3,78	4,00	4	1,273
A mobília não ser pesada e fixa ao chão	3,58	4,00	4	1,207
Torneira no quarto	3,58	4,00	5	1,464
Poder movimentar a mobília e redecorar o quarto	3,55	4,00	4	1,226
Ar condicionado no quarto	3,14	3,00	4	1,293
Televisão por cabo no quarto	2,82	3,00	2	1,406
Carpetes / tapetes	2,82	3,00	2	1,325

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Na Tabela 5 são apresentados os resultados relativos às preferências de localização da residência universitária.

**Tabela 5 – Preferências de localização da Residência Universitária**

Preferências de localização da Residência Universitária	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Proximidade à Universidade	4,67	5,00	5	0,577
Proximidade a espaços académicos da Universidade	4,47	5,00	5	0,737
Proximidade a mercados locais	4,42	5,00	5	0,629
Proximidade à paragem de autocarro, comboio, etc.	4,39	5,00	5	0,750
Proximidade a centro de saúde	4,18	4,00	4	0,875
Estar localizada dentro do Campus	3,88	4,00	5	1,256
Proximidade a áreas desportivas da Universidade	3,77	4,00	4	1,065
Ter habitação na vizinhança	3,52	4,00	4	1,229

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Os resultados indicam que os estudantes preferem a localização da residência nas proximidades da universidade ou departamento onde estudam ( $\bar{x}=4,67$ ;  $s=0,577$ ), próxima a espaços académicos da faculdade ( $\bar{x}=4,47$ ;  $s=0,737$ ) e próxima a mercados locais ( $\bar{x}=4,42$ ;  $s=0,629$ ). Os alunos dão menos importância ao facto de ter habitação na vizinhança ( $\bar{x}=3,52$ ;  $s=1,229$ ) e ao facto de estar localizada nas proximidades das áreas desportivas da universidade ( $\bar{x}=3,77$ ;  $s=1,065$ ).

Dos estudantes com alojamento na residência universitária que responderam ao inquérito, 9,1% têm casa de banho individual e 90,9% têm casa de banho coletiva. À questão de no entender qual é o número máximo de pessoas por casa de banho, 4,4% entende que deveria ser uma pessoa por casa de banho, 62,6% é da opinião que deveriam ser duas pessoas por cada casa de banho, 24,0% que deveriam ser três pessoas, 7,6% que deveriam ser quatro pessoas e 1,5% entende que deveriam ser pelo menos cinco pessoas por cada casa de banho. A Tabela 6 apresenta os resultados sobre a vivência dos alunos que habitam as residências universitárias e a contribuição para as melhorias que resultaram das vivências que essa experiência proporcionou.

**Tabela 6 – Vivências dos alunos nas Residências Universitárias**

Vivências dos alunos nas Residências Universitárias	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Alunos tornam-se mais independentes	4,09	4,00	4	0,999
Alunos aprendem a racionalizar e a organizar as suas finanças	4,07	4,00	4	1,022
Maior abertura à diversidade	3,99	4,00	4	1,010
Alunos aprendem a tolerar e a comprometer-se com os outros	3,98	4,00	4	1,025
Melhora desenvolvimento do sentido de comunidade	3,92	4,00	4	0,988
Aprendem a cuidar de si e tornam-se mais próximos dos outros	3,90	4,00	4	1,077
Aumenta a facilidade de comunicação com os outros	3,88	4,00	4	1,048
Melhor interação social	3,82	4,00	4	1,064
Melhora as capacidades na resolução de problemas	3,78	4,00	4	1,063
Aprendem a evitar atitudes indesejáveis dos outros	3,77	4,00	4	1,120
Melhora a integração no ambiente académico	3,75	4,00	4	1,101
Maior percepção de crescimento social	3,62	4,00	4	1,082
Os alunos tornam-se mais responsáveis nas residências	3,61	4,00	4	1,199
Conservação e sustentabilidade	3,59	4,00	4	1,120
Maior satisfação com experiências na Universidade	3,56	4,00	4	1,074
Passar a dar importância a comportamentos pró-ambientais	3,54	4,00	4	1,162
Taxas de consumo humano	3,46	4,00	4	1,121

Redução no consumo energético	3,44	4,00	4	1,179
Aumenta a autoconfiança e autoestima de cada aluno	3,39	3,00	4	1,188
Melhora a persistência no estudo	3,35	3,00	4	1,158
Aspirações educacionais mais elevadas	3,27	3,00	4	1,135
Melhor desempenho (rendimento) académico	3,27	3,00	3	1,115
Melhora as taxas de aprovação escolar	3,10	3,00	3	1,137

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

Assim, os estudantes entendem que, dos itens apresentados no inquérito, são mais importantes (apresentam médias mais elevadas) os seguintes: os alunos tornam-se mais independentes ( $\bar{x}=4,09$ ;  $s=0,999$ ), os alunos aprendem a racionalizar e a organizar as suas finanças ( $\bar{x}=4,07$ ;  $s=1,022$ ) e ganham uma maior abertura à diversidade ( $\bar{x}=3,99$ ;  $s=1,010$ ). Na parte inferior da Tabela 7 podemos observar os itens que apresentam menor média, sendo portanto aqueles que não são tão importantes, isto é, que não estão muito relacionados ao facto de habitarem as residências universitárias. Assim, os itens com médias mais baixas são: melhora as taxas de aprovação escolar ( $\bar{x}=3,10$ ;  $s=1,137$ ) e melhor desempenho académico ( $\bar{x}=3,27$ ;  $s=1,115$ ). Estes itens apresentam a moda de 3. Outro aspeto que os estudantes não entendem que haja um impacto importante é o dos estudantes das residências universitárias apresentarem aspirações educacionais mais elevadas ( $\bar{x}=3,27$ ;  $s=1,135$ ).

A Tabela 7 apresenta os resultados dos aspetos ligados à segurança da residência universitária. Dos itens apresentados os autores consideram muito importante (apresentam moda de 5) os seguintes itens: staff da residência simpático e amigável ( $\bar{x}=4,30$ ;  $s=0,873$ ), luz noturna ( $\bar{x}=4,29$ ;  $s=0,902$ ) e portas e janelas com segurança ( $\bar{x}=4,18$ ;  $s=1,005$ ). Os itens que os estudantes consideram menos importantes são as portas dos quartos com vídeo porteiro ( $\bar{x}=2,35$ ;  $s=1,279$ ), ser necessário cartão de acesso para entrar nos quartos ( $\bar{x}=3,02$ ;  $s=1,408$ ), ao fim de semana sentir-se menos seguro ( $\bar{x}=3,02$ ;  $s=1,303$ ) e a segurança diminuir ao fim de semana ( $\bar{x}=3,03$ ;  $s=1,204$ ).

**Tabela 7 – Preferências pela segurança da Residência Universitária**

Preferências pela segurança da Residência Universitária	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Staff da residência simpático e amigável	4,30	4,00	5	0,873
Luz noturna	4,29	4,50	5	0,902
Portas e janelas com segurança	4,18	4,00	5	1,005
Parque de estacionamento	3,78	4,00	4	1,13
Existência de segurança durante 24 horas	3,76	4,00	5	1,294
Vigilância da Polícia às redondezas	3,64	4,00	4	1,172

Ser necessário cartão de acesso para entrar na residência	3,63	4,00	4	1,358
Circuito fechado de TV (câmaras especialmente localizadas)	3,40	4,00	4	1,275
Ter membros do mesmo Departamento a viver na residência	3,25	4,00	4	1,287
Existência de porteiro	3,11	3,00	4	1,384
Segurança diminui ao fim de semana	3,03	3,00	3	1,204
Ao fim de semana sente-se menos seguro	3,02	3,00	3	1,303
Ser necessário cartão de acesso para entrar nos quartos	3,02	3,00	4	1,408
Portas dos quartos com vídeo porteiro	2,35	2,00	1	1,279

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Foi efetuado um gráfico de palavras, onde as palavras mais referidas, sendo que, a maior parte dos comentários focalizou-se nas questões da necessidade de haver mais espaço disponível nos frigoríficos para a conservação de alimentos e, em segundo lugar, nas questões associadas à vida em comunidade/ bem-estar. Nomeadamente, diversos inquiridos referem o excesso de barulho, o problema dos furtos de objetos pessoais ou de alimentos, a limpeza e as falhas de aquecimento/água quente. Os resultados apresentados nas Tabelas 1 a 8, estão de acordo com os trabalhos na revisão da literatura, nomeadamente Garrido & Mercuri (2013), Delabrida (2014) e Khozaei, Ramayah & Hassan (2012) de Khozaei, Hassan & Ramayah (2011a, 2011b).

**Diferenças de preferências dos estudantes** - A Tabela 8 apresenta as diferenças de médias estatisticamente significativas dos diversos itens do inquérito, a nível da diferença de género.

**Tabela 8 – Teste-t para diferença de médias - género**

	Teste de Levene para igualdade de variâncias (aceitamos H <sub>0</sub> ?)			Teste-t para igualdade de médias
	t-test (p-value)	Masc.	Fem.	t-test (p-value)
Fotocopiadoras e impressoras	0,265	4,101	4,300	0,045 *
Uma pequena biblioteca	0,204	3,248	3,567	0,020 *
Elevador	0,981	2,762	3,288	0,001 **
Minimercado próximo	0,006 **	4,422	4,631	0,019 *
Horário táxi e tel. de emergência	0,001 **	3,798	4,223	0,001 ***
Cozinha disponível	0,000 ***	4,578	4,751	0,016 *
Estendal	0,652	4,229	4,434	0,023 *
Tábua e ferro de engomar	0,637	4,156	4,391	0,016 *
Fogão com forno	0,016 *	4,495	4,669	0,023 *
Limpeza das áreas comuns	0,001 **	4,734	4,850	0,031 *
Iluminação das áreas comuns	0,000 ***	4,624	4,794	0,009 **
Boa luz natural e artificial	0,005 **	4,495	4,670	0,015 *

Corredores não muito estreitos	0,028 *	3,514	3,781	0,036 *
Corredores curtos	0,957	2,789	3,039	0,049 *
Armário grande no quarto	0,264	4,147	4,369	0,020 *
Proximidade à paragem de veículo	0,147	4,257	4,464	0,024 *
Proximidade a mercados locais	0,606	4,303	4,476	0,030 *
Portas e janelas com segurança	0,031 *	3,927	4,300	0,003 **
Luz noturna	0,739	4,147	4,369	0,034 *

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Nota: H<sub>0</sub> = Igualdade de variâncias/médias; \* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\* p<0.001.

Podemos observar que, para todos os itens estatisticamente significativos, o género feminino apresenta as médias mais elevadas, o que demonstra que dão mais importância (valorizam mais) que o género masculino os itens apresentados. A Tabela 9 apresenta as diferenças de médias estatisticamente significativas dos diversos itens dos inquiridos a nível da diferença de habitar uma residência dentro do campus ou fora do campus.

**Tabela 9 – Teste-t para diferença de médias – Localização dentro/fora do Campus**

	Teste de Levene para igualdade de variâncias (aceitamos H <sub>0</sub> ?)			Teste-t para igualdade de médias
	t-test (p-value)	Dentro campus	Fora campus	t-test (p-value)
Máquina de água	0,621	3,758	3,261	0,001 ***
Horário da sala de estudo	0,003 **	3,909	3,478	0,003 **
Máquinas de vending	0,664	3,463	2,748	0,000 ***
Elevador	0,001 ***	2,727	3,937	0,000 ***
Lavandaria	0,000 ***	3,862	4,261	0,000 ***
Um espelho no quarto	0,000 ***	4,403	3,793	0,000 ***
Quadro no quarto para afixar avisos	0,193	3,753	3,469	0,029 **
Variedade de comida nas cantinas próximas	0,009 **	4,221	3,802	0,001 ***
Paisagem envolvente agradável	0,000 ***	3,935	3,586	0,007 **
Boa aparência das áreas comuns	0,919	4,416	4,207	0,009 **
Vista agradável	0,005 **	3,844	3,514	0,006 **
Limpeza das áreas comuns	0,000 ***	4,866	4,703	0,010 **
Beleza do exterior e da fachada	0,003 **	3,571	3,180	0,004 **
Beleza e acolhimento dos interiores	0,067	3,987	3,757	0,040 *
Edifício novo ou renovado recentemente	0,024 **	3,719	3,423	0,019 *
Corredores não muito estreitos	0,016 **	3,788	3,505	0,027 *
Dimensão das janelas	0,136	4,247	3,901	0,001 ***
Mini frigorífico no quarto	0,000 ***	4,143	3,045	0,000 ***
Torneira no quarto	0,214	4,130	2,460	0,000 ***

Proximidade a espaços académicos da universidade	0,004 **	4,584	4,243	0,000 ***
Proximidade à Faculdade	0,000 ***	4,740	4,523	0,004 **
Estar localizada dentro do campus	0,000 ***	4,351	2,919	0,000 ***
Ter uma sala de estar em cada piso	0,035 *	2,840	3,586	0,000 ***
Ter uma área grande para reunião de estudantes	0,030 *	3,394	3,694	0,019 **
Irmãos e outros poderem partilhar o quarto	0,000 ***	3,247	3,802	0,000 ***
Melhora as taxas de aprovação escolar	0,722	3,208	2,901	0,019 **
Ser necessário cartão de acesso para entrar na residência	0,162	3,797	3,306	0,002 **
Parque de estacionamento	0,002 **	3,952	3,451	0,000 ***
Circuito fechado de TV	0,006 **	3,619	2,973	0,000 ***
Existência de segurança durante 24 horas	0,008 **	4,017	3,234	0,000 ***

**Fonte:** Elaboração dos autores (2020)

**Nota:**  $H_0$  = Igualdade de variâncias/médias; \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ .

Com a exceção de cinco itens as médias são mais elevadas dentro do Campus. Os estudantes a residir fora do Campus apresentam médias mais elevadas nos itens: ter elevador, possuir lavandaria, ter uma sala de estar em cada piso, ter uma área grande para reunião de estudantes e os irmãos e outros poderem partilhar o quarto.

**Análise fatorial às preferências nas escolhas relacionadas com a residência universitária** - A Análise Fatorial pressupõe a existência de um número menor de variáveis não observáveis subjacentes aos dados que expressam o que existe em comum nas variáveis iniciais. Para concluir se a Análise Fatorial é adequada, calcula-se a estatística de KMO e realiza-se o teste de esfericidade de Bartlett. De acordo com Pestana e Gageiro (2014) e Marôco (2014), o valor estatístico de KMO, que neste caso tem o valor de 0,933, indica que as variáveis utilizadas permitem uma ótima Análise Fatorial e uma vez que o teste de Bartlett tem associado um nível de significância de 0,000 leva-nos à rejeição da hipótese da matriz das correlações na população ser a matriz identidade, mostrando assim que a correlação entre algumas variáveis é estatisticamente significativa. Podemos concluir pela adequabilidade da Análise Fatorial. Caso tal não se verificasse dever-se-ia reconsiderar a utilização deste modelo fatorial. Verificada a correlação entre as variáveis em ambos os testes anteriores, podemos prosseguir com a Análise Fatorial, onde iremos analisar o Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna dos fatores.

**Tabela 10 – Variância Total Explicada**

Componente	Extração da Soma dos Quadrados dos Valores			Rotação da Soma dos Quadrados dos Valores		
	Total	% da variância	% acumulada	Total	% da variância	% acumulada
1	13,283	37,951	37,951	8,890	25,400	25,400
2	4,541	12,975	50,926	4,261	12,175	37,576
3	2,033	5,809	56,734	3,485	9,957	47,533
4	1,745	4,985	61,720	2,976	8,502	56,034
5	1,397	3,991	65,711	2,791	7,976	64,010
6	1,155	3,301	69,012	1,751	5,002	69,012

Fonte: Elaboração dos autores (2020) com base no output gerado pelo software SPSS (2020)

A Tabela 10 remete para a extração de seis fatores. Também verificamos na Tabela 10 que os valores próprios dos seis fatores são todos superiores a 1 (critério de Kaiser).

**Tabela 11 – Matriz das componentes principais da Análise Fatorial**

	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Aprendem a cuidar de si e tornam-se mais próximos dos outros	0,867					
Aumenta a facilidade de comunicação com os outros	0,801					
Aprendem a evitar atitudes indesejáveis dos outros	0,795					
Alunos tornam-se mais independentes	0,787					
Alunos aprendem a tolerar e a comprometer-se com os outros	0,783					
Melhora desenvolvimento de sentido de comunidade	0,770					
Melhora as capacidades na resolução de problemas	0,759					
Os alunos tornam-se mais responsáveis nas residências	0,706					
Maior abertura à diversidade	0,687					
Aumenta a autoconfiança e autoestima de cada aluno	0,672					
Alunos aprendem a racionalizar e a organizar as suas finanças	0,671					
Melhor interação social	0,648					
Mobília das salas de convívio moderna e atraente		0,805				
Beleza do exterior e da fachada		0,788				
Beleza e acolhimento dos interiores		0,775				
Mobília moderna e com estilo		0,745				
Vista agradável		0,733				
Edifício novo ou renovado recentemente		0,705				
Paisagem envolvente agradável		0,705				
Melhor desempenho (rendimento) académico			0,809			



Melhora a persistência no estudo			0,793		
Melhora as taxas de aprovação escolar			0,791		
Aspirações educacionais mais elevadas			0,621		
Maior satisfação com experiências na Universidade			0,549		
Taxas de consumo humano			0,744		
Passar a dar mais importância a comportamentos pró-ambientais			0,735		
Conservação e sustentabilidade			0,730		
Redução no consumo energético			0,705		
Existência de segurança durante 24 horas				0,734	
Ser necessário cartão de acesso para entrar na residência				0,727	
Ser necessário cartão de acesso para entrar nos quartos				0,725	
Existência de porteiro				0,724	
Círculo fechado de TV				0,642	
Maior percepção de crescimento social					0,577
Melhora a integração no ambiente académico					0,540

Fonte: Elaboração dos autores (2020) output SPSS (2020)

Foram efetuadas diversas tentativas para que o *loading* de cada variável fosse superior a 0,5, isto é, foram retiradas sucessivamente as variáveis com *loading* inferior a 0,5 (Tabela 11), tendo por referências Pestana e Gageiro (2014) e Marôco (2014). A Análise Fatorial resultou na extração de seis fatores responsáveis por 69,012% da variância total (Tabela 11). A variância não explicada, de 30,988%, poderá estar relacionada com outros fatores menos relevantes, resultantes de outras combinações das variáveis. O Alfa de Cronbach indica-nos a consistência de cada fator tal como é apresentado na Tabela 12.

Vamos, de seguida descrever como foram denominados e interpretados os fatores selecionados a partir da Análise das Componentes Principais (Tabela 12). Relativamente ao Fator 1, a observação das variáveis que contribuem para explicar este fator permite-nos concluir que estamos perante aspetos relativos à vivência proporcionada pela residência universitária. Assim, este fator é explicado pela experiência única que é viver numa residência universitária, sendo que os itens apresentam uma consistência excelente. No Fator 2, observam-se as variáveis relacionadas com as amenidades interiores e de localização da residência universitária. Assim, este fator é explicado pelas pessoas que tentam hospedar-se em locais limpos e higiénicos, sendo que este fator apresenta uma ótima consistência. No Fator 3, as variáveis que contribuem para explicar este fator permitem-nos concluir que estamos perante questões relacionadas com o desempenho académico dos estudantes. Assim, este fator é explicado pelo inter-relacionamento entre as diferentes variáveis que contribuem para o desempenho académico. Este fator apresenta uma excelente consistência. Para o Fator 4 contribui um conjunto de variáveis que são secundárias mas que estão relacionadas com a consciência ambiental que é

incutida nos estudantes. Este fator apresenta, também, uma consistência excelente. Por sua vez, as variáveis que contribuem para o Fator 5 estão relacionadas com a segurança das residências universitárias. São variáveis que se relacionam com a segurança física das residências universitárias. Tratam-se de variáveis que entre si se complementam e melhoram a segurança, sendo este fator de boa consistência. O Fator 6 apresenta variáveis que estão relacionadas com o relacionamento social dos estudantes que habitam nas residências universitárias. São variáveis que se relacionam com a percepção de crescimento social e uma melhor integração no ambiente académico. Este fator é de boa consistência.

**Tabela 12 – Explicação dos Fatores**

Fatores	Variáveis associadas	Interpretação dos fatores	Alfa de Cronbach
<b>Fator 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aprendem a cuidar de si e tornam-se mais próximos dos outros</li> <li>– Aumenta a facilidade de comunicação com os outros</li> <li>– Aprendem a evitar atitudes indesejáveis dos outros</li> <li>– Alunos tornam-se mais independentes</li> <li>– Alunos aprendem a tolerar e a comprometer-se</li> <li>– Melhora desenvolvimento de sentido de comunidade</li> <li>– Melhora as capacidades na resolução de problemas</li> <li>– Os alunos tornam-se mais responsáveis nas residências</li> <li>– Maior abertura à diversidade</li> <li>– Aumenta a autoconfiança e autoestima de cada aluno</li> <li>– Alunos aprendem a racionalizar e a organizar as suas finanças</li> <li>– Melhor interação social</li> </ul>	Vivência e experiência única proporcionada	0,949
<b>Fator 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mobília das salas de convívio moderna e atraente</li> <li>– Beleza do exterior e da fachada</li> <li>– Beleza e acolhimento dos interiores</li> <li>– Mobília moderna e com estilo</li> <li>– Vista agradável</li> <li>– Edifício novo ou renovado recentemente</li> <li>– Paisagem envolvente agradável</li> </ul>	Amenidades interiores e de localização	0,887
<b>Fator 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhor desempenho (rendimento) académico</li> <li>– Melhora a persistência no estudo</li> <li>– Melhora as taxas de aprovação escolar</li> <li>– Aspirações educacionais mais elevadas</li> <li>– Maior satisfação com experiências na Universidade</li> </ul>	Desempenho académico	0,901
<b>Fator 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Taxas de consumo humano</li> <li>– Passar a dar mais importância a comportamentos pró-ambientais</li> <li>– Conservação e sustentabilidade</li> <li>– Redução no consumo energético</li> </ul>	Consciência ambiental	0,923

<b>Fator 5</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>— Existência de segurança durante 24 horas</li><li>— Ser necessário cartão de acesso para entrar na residência</li><li>— Ser necessário cartão de acesso para entrar nos quartos</li><li>— Existência de porteiro</li><li>— Circuito fechado de TV</li></ul>	Segurança	0,784
<b>Fator 6</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>— Maior percepção de crescimento social</li><li>— Melhora a integração no ambiente académico</li></ul>	Relacionamento social	0,784

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

## CONCLUSÕES

Do inquérito realizado podemos concluir que a maioria dos agregados familiares dos alunos que habitam nas residências universitárias da Universidade (64,9%) têm um rendimento anual ilíquido inferior a €10.000,00. A Universidade possui a maioria dos lugares das residências dentro do campus universitário e, de uma forma geral, os estudantes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as residências universitárias (70,0% aproximadamente) e com os preços praticados.

A nível de facilidades e afabilidades das residências universitárias, os estudantes valorizam a água quente disponível, o acesso grátis à internet, a cozinha disponível, o fogão com forno e o minimercado próximo. No que respeita aos atributos das residências universitárias, os estudantes valorizam a limpeza das áreas comuns, a boa iluminação das áreas comuns e de uma forma geral a boa luz, natural e artificial, a dimensão do quarto e a boa aparência das áreas comuns. A nível do mobiliário, os estudantes preferem ter um armário de quarto grande, que o edifício possua as áreas de dormir separadas das áreas de alimentação e das áreas de estudo. Os estudantes preferem a residência nas proximidades da Universidade e dos seus espaços académicos e próxima de mercados locais. Verificam-se, ainda, diferenças estatisticamente significativas nas preferências conforme o género e a localização da residência fora ou dentro do campus universitário.

Sobre as vivências dos estudantes e a sua socialização nas residências universitárias, os estudantes são da opinião que a vivência permite tornarem-se mais independentes, que aprendem a racionalizar e a organizar melhor as suas finanças e apresentam uma maior abertura à diversidade. Nos aspetos ligados à segurança da residência universitária, os estudantes preferem um staff da residência simpático e amigável, a existência de luz noturna e portas e janelas de segurança. Os estudantes queixam-se sobretudo da falta de frigoríficos ou minifrigoríficos, da falta de aquecimento e do barulho dos colegas nas residências.

A Análise de Componentes Principais da Análise Fatorial apresenta seis fatores que são importantes para a caracterização dos interesses dos estudantes que habitam a residência universitária. Esses fatores são a vivência e a experiência única proporcionada pela utilização da residência universitária, outro fator importante para os estudantes são as amenidades interiores e de localização da residência, outro fator é o melhor desempenho acadêmico e o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Por fim, os dois últimos fatores preponderantes para os utentes das Residências Universitárias são a segurança e os diferentes aspetos a ela ligada e o relacionamento social que proporcionam, nomeadamente uma maior perceção de crescimento social e uma melhor integração no ambiente académico. Estes resultados podem assim auxiliar nas decisões tomadas pelos administradores dos Serviços de Ação Social relacionados com a gestão das residências, de modo a aumentar o benefício percebido pelos utentes e permitir uma análise de custo-benefício.

Podemos, então concluir que através do presente estudo foram atingidos os objetivos propostos inicialmente pela identificação, com base na revisão de literatura realizada, das principais variáveis e determinantes das preferências dos estudantes moradores nas residências universitárias de uma Universidade pública portuguesa e as suas diferenças estatisticamente significativas.

O presente estudo embora caracterize os estudantes moradores nas Residências Universitárias da Universidade tem as suas limitações, pois constitui uma amostra do universo total dos utentes das residências de uma universidade, assim como, embora possa ser utilizado como modelo a replicar para estudos a aplicar a outras universidades deve ser acutelada a sua generalização e serem tidas em conta as especificidades de cada caso, quer em termos de residências universitárias nacionais quer de outros países. Pelo que seria interessante ter em conta no desenvolvimento de estudos futuros sobre este tema replicar o questionário aplicado a residências universitárias de outras instituições quer Portuguesas quer de outros países e efetuar uma análise comparativa e mesmo evolutivas em períodos temporais futuros mais distintos, com o propósito de analisar a satisfação de utentes de diferentes universidades e a evolução das condições existentes ao longo do tempo. Refira-se que, num mercado globalizado do ensino superior, as facilidades e afabilidades proporcionadas por uma determinada residência universitária, comparativamente às associadas a outras universidades, podem funcionar como fator de atração de estudantes de outras regiões portuguesas, em termos nacionais, e de outros países, em termos internacionais. Estas questões do impacto regional das residências universitárias e da sua influência nas decisões de deslocação dos estudantes merecem a atenção de investigações futuras. Finalmente, outro aspeto que pode ser alvo de

Tavares, F. O., Pacheco, L. D., & Rocha, E. P. (2020). Hospitalidade nas residências universitárias: um estudo exploratório em Portugal. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 878-899, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p878>

investigação futura é a análise da relação existente entre o grau de sucesso escolar e profissional dos estudantes e a satisfação dos mesmos face ao alojamento nas residências universitárias.

## REFERÊNCIAS

- Berlatto, F., & Sallas, A. L. F. (2008). Um lar em terra estranha: espaço e sociabilidade em uma casa de estudantes feminina. *Revista Chilena de Antropologia Visual*, 2(2), 48-69. [Link](#)
- Carvalho, A. D., Pinto, J. R., & Tavares, F. O. (2020). *Turismo - desafios e perspectivas*. Porto: Afrontamento.
- Delabrida, Z. N. C. (2014). Variáveis individuais, sociais e do ambiente físico em residências universitárias. *Psico*, 45(3), 10-20. [Link](#)
- Dusselier, L., Dunn, B., Wang, Y., Shelley, M. C., & Whalen, D. F. (2005). Personal, health, academic, and environmental predictors of stress for residence hall students. *Journal of American College Health*, 54(1), 15-24. [Link](#)
- Fior, C. A., Mercuri, E., & Almeida, L. D. S. (2011). Escala de interação com pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior. *Psico-USF*, 16(1), 11-21. [Link](#)
- Galambos, N. L., Howard, A. L. & Maggs, J. L. (2011). Rise and fall of sleep quantity and quality with student experiences across the first year of university. *Journal of Research on Adolescence*, 21(2), 342-349. [Link](#)
- Garrido, E. N. (2015). Experience of living in a college residence hall: Impact on its residents. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 726-739. [Link](#)
- Garrido, E. N., & Mercuri, E. (2013). A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 87-95. [Link](#)
- George, D., & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference*, 11.0. Boston: Allyn & Bacon.
- Iftikhar, A., & Ajmal, A. (2015). A qualitative study investigating the impact of hostel life. *International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience*, 17(2), 511-515. [Link](#)
- Jacobs, J. & Archie, T. (2008). Investigating sense of community in first-year college students. *The Journal of Experiential Education*, 30(3), 282-285. [Link](#)
- Khozaei, F., Hassan, A. S., & Ramayah, T. (2011a). The students' degree of preference for residence hall facilities and amenities, study of a developing country. *African Journal of Business Management*, 5(17), 7335-7341. [Link](#)

Tavares, F. O., Pacheco, L. D., & Rocha, E. P. (2020). Hospitalidade nas residências universitárias: um estudo exploratório em Portugal. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 878-899, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p878>

- Khozaei, F., Hassan, A. S. & Ramayah, T. (2011b). Development and validation of the student accommodation preferences instrument (SAPI). *Journal of Building Appraisal*, 6(3), 299-313. [Link](#)
- Khozaei, F., Ramayah, T. & Hassan, A. S. (2012). A shorter version of student accommodation preferences index (SAPI). *American Transactions on Engineering & Applied Sciences*, 1(3), 195-211. [Link](#)
- Laranjo, T. H. M. & Soares, C. B. (2006). Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. *Revista de Saúde Pública*, 40(6), 1027-1034. [Link](#)
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com utilização do SPSS Statistics*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Martinez, L., & Ferreira, A. (2008). *Análise de dados com SPSS: primeiros passos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Parece, T., Younos, T., Grossman, L. S., & Geller, E. S. (2013). A study of environmentally relevant behavior in university residence halls. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 14(4), 466-481. [Link](#)
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2014). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementariedade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Rocconi, L. M. (2011). The impact of learning communities on first year students' growth and development in college. *Research in Higher Education*, 52(2), 178-193. [Link](#)
- Wang, D. & Li, S. (2006). Socio-economic differentials and stated housing preferences in Guangzhou, China. *Habitat International*, 30, 305-326. [Link](#)
- Tavares, F. O., & Fraiz Brea, J. A. (2020). Análise confirmatória à preferência nos Hostels na cidade do Porto, em Portugal. *Investigaciones Turísticas*, 19, 104-120. [Link](#)
- Tavares, F. O., & Fraiz Brea, J. A. (2017). Determinantes de preferência nos Hostels: Uma revisão da literatura. *Revista Espacios*, 38(61), 1-12. [Link](#)
- Tavares, F. O. & Fraiz Brea, J. A. (2018). Determinantes de preferência nos hostels na cidade do Porto, em Portugal. *Revista Espacios*, 39(48), 1-23. [Link](#)
- Tavares, F. O., Pacheco, L. M., & Pereira, E. (2018). Residências Universitárias: uma revisão da literatura. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 10(2), 268-284. [Link](#)
- Tavares, F. (2018). *Hostels e hotéis boutique: Análise de fatores de seleção na cidade de Oporto*. Tese. Doutorado em Ciência Económicas e Empresariais, Universidade de Vigo. [Link](#)